



Fotos: Nando Neves

Paralisação no Rio durante a atividade nacional do último dia 10 de fevereiro foi só o começo da luta contra o desmonte e o projeto de privatização do BB

Após uma paralisação nacional em protesto contra o processo de desmonte do Banco do Brasil realizada na quarta-feira passada (10/2), que conseguiu arrancar uma negociação com a direção da empresa, o Sindicato promoveu na quinta-feira (11/2) uma plenária para definir os próximos passos da luta a fim de barrar o projeto de privatização do banco pelo Governo Bolsonaro. Após uma negociação, da qual participaram representantes do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), que durou do meio-dia às 18 horas, com intervalos, mas sem sucesso, tendo o BB mantido a sua intransigência, confirmando todas as medidas anunciadas em 11 de janeiro, sem levar em conta nenhuma das reivindicações apresentadas, o Sindicato convoca todo o funcionalismo e a categoria para intensificar a mobilização e a unidade a fim de preservar o BB como importante instituição pública, bem como os direitos e os empregos dos bancários. O governo federal já anunciou o fechamento de 122 agências, 242 postos de atendimento e 7 escritórios e a demissão de pelo menos cinco mil trabalhadores. Confira mais detalhes da plenária e dos próximos passos de enfrentamento do funcionalismo contra o desmonte do banco na página 4.



SOS SANGUE

Enílson Nascimento, da Caixa, precisa de doação de sangue



Fotos: Nando Neves

O bancário que trabalhou na Caixa Econômica Federal, Enílson Antônio do Nascimento, ex-diretor do Sindicato, fez uma cirurgia no Hospital Oeste Dor e precisa com urgência, de doação de sangue, de qualquer tipo. A doação deve ser feita no Hospital do Carmo, na Rua Riachuelo, 43, 3º andar, no Centro, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h e sábado, das 8h às 16h. Mais informações pelo telefone (21) 97177-9671.

Gasolina e gás aumentam de novo



Apenas em 2021, a gasolina e o diesel já sofreram cinco aumentos de preço e, segundo especialistas, deverão aumentar mais. A disparada começou no Governo Temer, com a dolarização da produção nacional para atrair investidores estrangeiros e interesses especulativos do mercado combinado com a redução da capacidade da produção nacional para atender a voracidade por lucros de empresas norte-americanas. E o pior é que os brasileiros ganham em real, moeda que vive um acelerado processo de desvalorização, especialmente a partir do Governo Bolsonaro. Aumenta o diesel, aumentam os produtos nos supermercados. Ninguém aguenta mais.

Autonomia do BC entrega política econômica ao cartel dos bancos

Não é de hoje que os banqueiros dominam a política econômica no Brasil e são escolhidos como ministros da Fazenda (Economia) ou para presidir o Banco Central. Para garantir e aprofundar este controle, as instituições financeiras privadas conseguiram na quarta-feira, dia 10 de fevereiro, aprovar na Câmara dos Deputados, o texto-base que abre caminho para a chamada autonomia do BC. O projeto já havia sido aprovado no Senado. O ministro e banqueiro Paulo Guedes demonstrou pressa e a proposta foi a primeira a ser votada com pedido de urgência sob o mandato do novo presidente da casa, Arthur Lira (PP-Alagoas), tudo em tempo recorde, para não dar tempo da sociedade debater o tema e o povo sequer ter a noção mínima da arapuca que o Governo Bolsonaro armou para o país. O objetivo é manter nas mãos dos banqueiros o controle absoluto da política econômica, tendo uma derrota nas eleições de 2022 para um candidato do campo popular, que não terá mais ingerência nas questões monetárias, como a taxa de juros, no Brasil, as maiores do mundo.

MAIS PODER PARA OS BANCOS

Na verdade, a expressão “autonomia” é uma perversão para esconder o verdadeiro objetivo do plano. Com a aprovação, o próximo presidente da República não poderá demitir o dirigente maior da instituição que define os índices de juros e toda a política monetária e nem ingerir nestas questões. Ou seja, um banqueiro, sem nem um voto popular sequer, escolhido e pautado pelo cartel dos bancos (mercados), vai tirar do presidente do país eleito o poder de definir a espinha dorsal das políticas econômicas, que passam pelas decisões do BC.

“Nós sabemos que colocar banqueiro presidindo o BC é pôr a raposa no galinheiro. Isto já acontece. O atual presidente da instituição, Roberto Campos Neto, da mesma escola ultraliberal do avô, o ex-ministro do regime militar Roberto Campos e do ministro Paulo Guedes, trabalhou 18 anos para o



CARTA BRANCA PARA OS BANQUEIROS - Roberto Campos Neto, presidente do BC trabalhou 18 anos para o Santander. O cartel dos bancos passará a controlar a política econômica no BC independentemente de quem for eleito presidente

Santander. Com a aprovação deste projeto, mesmo que o povo eleja um presidente do campo popular que tente uma ruptura com esta política econômica especulativa para recuperar a cadeia produtiva e valorizar o trabalho, os banqueiros é quem vão mandar, sozinhos, nas políticas monetárias do BC. É preciso haver uma mobilização nacional popular para mudar isto nas eleições de 2022 legitimando uma candidatura que crie meios de retomar as rédeas da economia nacional”, afirma o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronald Carvalhosa.

Pela proposta aprovada, o mandato do presidente do BC terá duração de quatro anos, com início no dia 1º de janeiro do terceiro ano de mandato do chefe do Executivo. Assim, o presidente do Brasil eleito em 2022 não poderá demitir o dirigente maior do BC durante o seu mandato. Uma imposição antidemocrática e criada para manter o atual modelo econômico.

A ELEIÇÃO DE LIRA

Não foi por acaso que representantes de alguns dos maiores bancos privados do sistema financeiro nacional como Itaú e Santander se reuniram para apoiar a candidatura do nome apoiado pelo Governo Bolsonaro à presidência da Câmara dos Deputados, Arthur

Lira (PP-Alagoas), o que resultou em traições e numa debandada sem precedentes no DEM e no Centrão em favor do candidato do Palácio do Planalto, mostrando que quem manda nos setores mais conservadores e fisiológicos do Congresso Nacional também é o cartel dos bancos. Não que o candidato de Rodrigo Maia (DEM-RJ), Baleia Rossi (MDB-SP) representasse uma oposição aos interesses do sistema financeiro, mas Paulo Guedes queria ter a certeza de que, com um candidato ainda mais dócil e 100% governista, a pauta dos bancos e das grandes corporações nacionais e estrangeiras passe no Congresso, sem problemas e o ruído na relação de Bolsonaro e Guedes com Maia preocupava o governo e os banqueiros.

“O desconhecimento de maior parte da população sobre o assunto e a campanha da mídia em defesa da ‘autonomia’ do BC levou a uma letargia da sociedade em relação ao tema e, por isso, Paulo Guedes priorizou esta mudança na pauta do novo presidente da Câmara, pois está em jogo o futuro do país e os bancos querem continuar mandando seja qual for o futuro governo. Com a proposta aprovada eles conseguiram impor esta cilada e, infelizmente, sem nenhuma reação dos trabalhadores”, afirma a diretora de Imprensa do Sindicato, Vera Luiza Xavier.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - MTb 14173/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

Assembleia aprova acordo de ponto eletrônico no Itaú

Os funcionários do Itaú aprovaram em assembleia online na última quarta-feira, dia 10 de fevereiro, por ampla maioria, o acordo que trata do ponto eletrônico, tanto para os funcionários nas agências físicas quanto àqueles que estão no teletrabalho. A diretora do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Maria Izabel, lembra que o acordo, que vale por dois anos, é importante para proteger a jornada dos bancários e evitar que o ponto eletrônico seja burlado



em prejuízo do empregado. “Nas agências, em função do fechamento de várias uni-

dades e das demissões, os funcionários estão sobrecarregados. É muito importante garantir o respeito à jornada da categoria, inclusive daquelas que estão no sistema de teletrabalho, para que sejam pagas as devidas horas extras e não haja abusos, impondo aos trabalhadores 10 ou 12 horas de trabalho diários”, explica.

A sindicalista destaca que, caso haja qualquer irregularidade e desrespeito ao acordo, os bancários devem denunciar imediatamente ao Sindicato para que sejam tomadas as devidas providências. O acordo que vale por dois anos passa a contar a partir do dia 18 de setembro de 2020.

Bancária demitida em licença médica é reintegrada pelo Sindicato

O Departamento Jurídico do Sindicato continua impondo seguidas derrotas aos bancos, que têm demitido em massa em plena pandemia, descumprindo acordo feito com a categoria. É o caso do Itaú que demitiu Cláudia Ferreira Montenegro, mesmo a funcionária estando em período de estabilidade em função de uma licença médica. O juiz Marcelo José Duarte Raffaele, da 64ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro atendeu à tutela de urgência e destacou o fato de que Cláudia tem 30 anos de serviços prestados ao banco, comprovando seu desempenho qualificado.

ACORDO DESCUMPRIDO

Mais uma vez, foi considerado como justificativa para a reintegração, o fato de o Itaú ter descumprido o compromisso de não demitir durante a pandemia da Covid-19 e a gravidade de dispensar um trabalhador no momento em que a sociedade está diante de uma segunda onda do vírus. “As decisões favoráveis aos bancários



Cláudia Ferreira Montenegro aliviada com sua reintegração, comemorou a decisão judicial ao lado do diretor do Sindicato Renato Higino

confirmam que estamos certos em nossa tese de que nada justifica estas demissões em um setor altamente lucrativo, e que descumpra o acordo feito pelos bancos com os trabalhadores, sem falar nos riscos do bancário perder seu emprego em plena crise sanitária e econômica que afeta todo o país, menos o sistema financeiro”, avalia a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno. O processo de Cláudia esteve nas mãos da advogada do Sindicato e da AJS, Natália Miranda.

Confira quem são os ganhadores do sorteio da Festa dos 91 anos do Sindicato

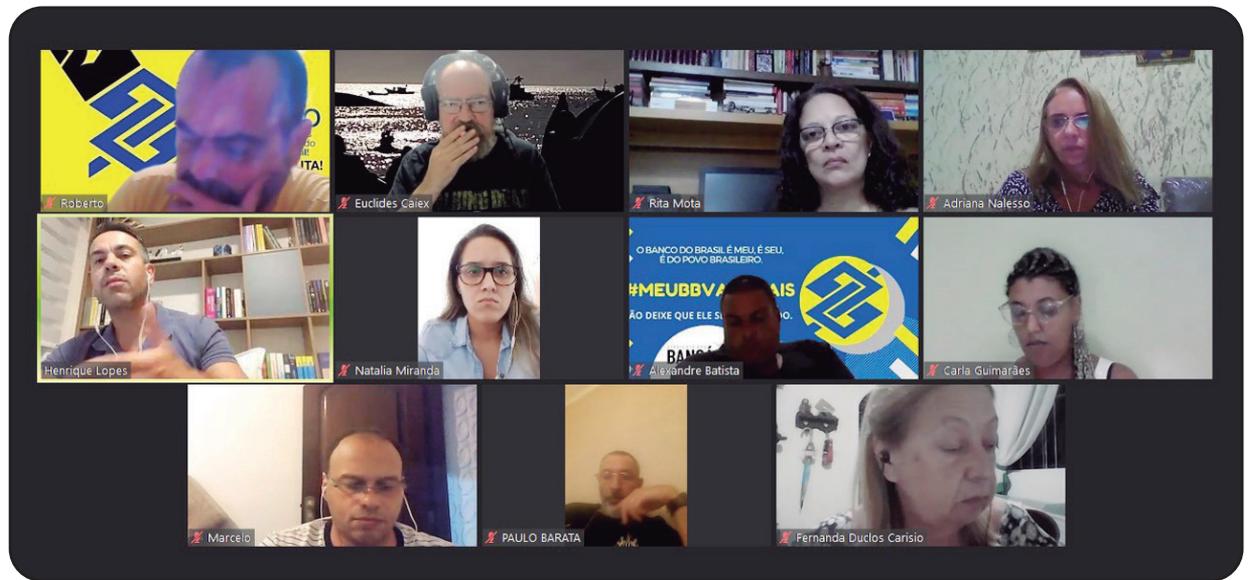
O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro sorteou no último dia 5 de fevereiro, vários prêmios para os bancários durante a live em comemoração aos 91 anos da entidade. Não faltou no evento a boa música, com show da banda Dancing Nights. Veja abaixo os nomes dos sortudos.



- Suzane Duarte da Silva - Itaú - TV 50 polegadas
- Bruno Xavier de Magalhães - BB - Caixa de Som Alexa
- Fabio Augusto Cortes Moura - Itaú - Estadia Apcef Cabo Frio
- Ubirajara Santos - Aposentado - Multiprocessador
- Rodrigo Ferreira Rodrigues - Santander - Camisa
- Fernando Filipe da Costa - Bradesco - Headphone
- Tatiana Coelho Guimarães - Bradesco - Headphone
- Gabriel Augusto de Sales Souza - Itaú - Headphone
- Renato Duarte Rodrigues - Itaú - Caixa JBL
- Lariza Pinto Santos - Itaú - Camisa
- Thayribe Ribeiro Milão - Bradesco - Camisa
- Alexandre Vargas Pires - Itaú - Air fryer
- Vladimir Ilitch Marcondes - CEF - Caixa JBL
- Daniele dos Anjos de Souza - Itaú - Caixa JBL
- Márcio Lyncoln da Silva Melo - Itaú - Estadia Apcef Cabo Frio
- Silvana Monteiro de Souza - Itaú - Robô Multilaser
- Juliane de Freitas Campos - Itaú - TV 43 polegadas
- Renata Gama Silva Xavier - Itaú - Alexa
- Giselle Camargo Aguiar - Itaú - Notebook
- Leandro Rosa de Souza - Bradesco - Bolsa de pós-graduação
- Aline Bueno Salgado Quintela - CEF - Alexa
- Aline Aparecida Vieira - Santander - Caixa JBL
- Marcelo David Terra Fabris - Itaú - Estadia Apcef Cabo Frio

Novas paralisações dão continuidade à luta contra o desmonte do Banco do Brasil

Continua a resistência contra o projeto do governo Bolsonaro de impor o desmonte do Banco do Brasil para entregá-lo ao setor privado. Na sexta-feira (19/2) os sindicatos fazem paralisações parciais, atrasando a entrada no trabalho nas unidades do BB. O objetivo é conversar com os funcionários sobre a necessidade de ampliar a mobilização de modo a reverter os impactos da chamada reestruturação, como a redução brutal da remuneração, o fechamento de agências, postos, escritório digitais e a reclassificação do código 308 de quem participou das paralisações. Também nesta sexta, o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) estarão reunidos virtualmente. Vão definir os próximos passos da luta contra a privatização do BB. Durante a plenária dos funcionários do banco no Rio de Janeiro, na última sexta, dia 11, a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, que integra também o Comando Nacional, reiterou que tem que ficar claro que o processo de privatização teve início com esta reestruturação. Justamente por isto, é importante o envolvimento de todos, para barrar a entrega do BB aos bancos privados. Frisou que a privatização significa o fim do banco, dos empregos e dos direitos dos funcionários. Na plenária foi unânime a proposta de que sejam procurados setores da sociedade, como prefeituras, parlamentares, associações de moradores e dialogar sobre a importância de defender o BB contra a privatização. E também que sejam feitas articulações com sindicatos de outras estatais ameaçadas de privatização e centrais sindicais. Além de incluir nesta luta os aposentados do banco.



Na plenária online realizada na última quinta-feira (11/2), os bancários aprovaram novas paralisações, a começar na sexta (12)

Ações judiciais

Adriana lembrou que a intransigência do banco na reunião da última quarta (10/2), deixou evidente não existir mais espaço para negociação. Desta forma serão

tomadas medidas judiciais contra o desmonte, visando garantir a gratificação dos caixas, o não fechamento de agências e a reclassificação do código 308. As ações serão movidas

paralelamente à continuidade das mobilizações que terão impacto sobre o andamento das ações, sendo necessárias, também, para barrar o processo de privatização do banco.

A negociação

As duas paralisações nacionais e a decisão de manter o estado de greve, forçaram a diretoria do BB a fazer uma negociação na última quarta. Mas a intransigência foi a marca da reunião, como lembraram Adriana e Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da CEBB. “O que o BB propôs foi inaceitável, recusado em mesa: a manutenção da gratificação de caixa por três meses

condicionado a abrir mão das ações pela garantia da gratificação, contra o fechamento de agências e pela reversão do código 308”, afirmou. Lembrou que o momento é decisivo e exige a participação de todo o funcionalismo. “A solução é coletiva. A reestruturação, que começou em 2016 com Michel Temer e foi aprofundada agora por Bolsonaro, atinge a todos. E a reestruturação abre espaço para a privatiza-

ção. Temos que resistir”, defendeu. Na negociação, da qual participaram representantes do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) foi das 12 às 18 horas, com intervalos. Mas a diretoria do banco manteve todas as medidas anunciadas em 11 de janeiro, sem levar em conta nenhuma das reivindicações apresentadas

Parlamento

O Comando Nacional, a Contraf-CUT e sindicatos estão em contato com parlamentares. Vários deputados e senadores têm feito pronunciamentos e entrado com requerimento cobrando do minist-

rio da Economia Paulo Guedes explicações sobre os motivos que estão levando ao fechamento de agências e demissões de funcionários, num banco público, em plena pandemia, importante para o financiamento da

agricultura, micro e pequenas empresas. E que, com o fechamento de agências e postos do BB, muitas cidades simplesmente ficarão sem ter como fazer operações bancárias.

Fique ligado no processo das eleições do Sindicato: o prazo para inscrição de chapas é até 1º de março e o pleito (via online) será de 12 a 15 de abril. Participe. Democracia é a gente quem faz.